



360 GRAUS

JANE GODOY // jane.godoy@comciensweb.com.br

COM SOPHIA WAINER

Rosely Aparecida Cordeiro/Epoca para a CB



OS PROFESSORES CARLOS ALBERTO CRUZ E JOSÉ AUGUSTO LEITÃO DRUMMOND

Educar para desenvolver

O 5º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o 5º Encontro de Iniciação Científica do UniCruB aconteceram nos dias 2 e 3 e terminaram na quinta-feira, 4, no Auditório Alberto Augusto Peres, no Bloco 1 na Reitoria. O tema deste ano foi educação superior e desenvolvimento sustentável, com o objetivo de reforçar a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O artista plástico Luiz Costa cuidou da programação visual, criando a logomarca do congresso. Palestras, workshops e mesas-redondas fizeram parte da programação. Encerrou o encontro o vice-presidente do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB), professor doutor José Augusto Leitão, graduado

em Ciências Sociais em 1975, pela Universidade Federal Fluminense. Fez mestrado em environmental science (ciências do meio ambiente) na The Evergreen State College (EUA), em 1988, e doutorado em land resources (recursos do solo) na University of Wisconsin-Madison em 1999, também nos EUA. Atualmente, é professor adjunto e coordenador de pós-graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. Ele dedica-se aos temas de políticas públicas e dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável, usos e conflitos em torno dos recursos naturais, políticas ambientais, Amazônia, unidades de conservação e história ambiental. Depois da palestra do Ilustre



LUÍZ COSTA, CRIADOR DA LOGOMARCA DO 5º CONGRESSO DE ENSINO E PESQUISA

conviteado, houve debate. "A atual preocupação é pensar na formação dos alunos para uma sociedade sustentável. Essa linha de desenvolvimento na educação superior é um tema que o UniCruB trabalha em todas as

faculdades e coloca em prática com ações que fortalecem projetos institucionais ligados ao assunto", disse a assessora de Extensão e Integração Comunitária do UniCruB, professora Renata Bittencourt.

■ PINCELADAS

Rosely Aparecida Cordeiro/Epoca para a CB - 1/11/07



■ A data nacional da Espanha é comemorada no dia 12. Como é feriado no Brasil, o embaixador Nize e o embaixador Ricardo Prêdo Conde (foto) anteciparam para a quarta-feira, 10, às 19h30, a festa Uma Noite Espanhola, que promete muita alegria e beleza, com castanholas e tudo.

■ Eneida e Patrícia Alonso, mãe e filha, da Arte em Casa Andara, há 10 anos ministram cursos de confecção de peças decorativas, com caixas em madeira, pintadas com a técnica da serigrafia. Agora, celebram a parceria com o Sebrae. As peças estão expostas no Espaço Sebrae e no ambiente Cozinha e Serviços do Apartamentos, na Casa Cor 2007. Além disso, elas exibem, no Hotel Meliá, caixas que homenageiam os monumentos da capital federal.

Edgar Marra/Olímpico - 2/10/07



■ A Supernanny nacional, encarnada na seleção pela pedagoga argentina radicada no Brasil Cris Proll, autografou, no dia 2, o livro Filhos autistas, filhos felizes, da Editora Gente, no Brasília Shopping, às 18h30, a autora ministrou a palestra Educando com limites na Academia de Tênis. Na foto, Cris está entre o superintendente do Brasília Shopping, Genildo Meliá, e a gerente de marketing da empresa, Anapaula Cunha.

■ Hoje é dia de missa em ação de graças no auditório da Administração do Lago Sul, às 18h30. A Missa Carismática de Louvor e Cura será celebrada pelo Frei Hovlan, da Igreja São Francisco de Assis. Todos os moradores da região estão convidados.

■ PAINEL

FORMAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES

A arquiteta Nida Chalerg, que já dá aulas de design de interiores há muitos anos em Brasília, idealizou e implementou o primeiro curso de pós-

graduação lato sensu da manfria, que foi encampado pela Faculdade Irec ADI. O lançamento foi no Mercado Design, no dia 1º, com a presença da professora Josemary Omena Passos Ferrare,

arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Alagoas. Na foto, estão Nida Chalerg, Josemary Ferrare, Edmar Monteiro, do Mercado Design, e Ana Luísa Cunha Campos, da Irec ADI.



ARTES PLÁSTICAS

Tesouro abstrato

CAROLINE LAJMANE
DA TORRE DO CORREIO

Mesmo há anos morando longe de Brasília, a artista plástica Júlia dos Santos Baptista, 40 anos, é apaixonada pela cidade. As cores da floresta do cerrado, o inconfundível azul do rio, os diferentes tons vermelhos do solo e as criativas formas angulosas de Oscar Niemeyer influenciaram o trabalho da brasileira, atualmente radicada em Amsterdã, na Holanda. Na sexta-feira, Júlia comemorou junto com outros artistas a abertura da Triennale do CoBrA Museum voor Moderne Kunst, em Amstelveen, mostra holandesa que ocorre de três em três anos e reúne apanhada seleção de pintores contem-

porâneos atuantes naquele país. A arte de Júlia, que explora o lado de importantes nomes do movimento do CoBrA, está representada pela tela *BC abstrato*, inspirada no edifício-sede do Banco Central, em Brasília. "Fiz um trabalho de cores a partir dele", conta a artista, que atualmente dedica-se à série *Brasília, capital da esperança*. No total, serão entre 10 e 15 telas a óleo que homenageiam a cidade e trazem à tona imagens da infância de Júlia, passada na capital. "Apesar de ser jovem, minha cidade vai começar a colher os primeiros frutos dos filhos e filhas. Mesmo estando distante, vivendo nesse país frio, convivendo com outra gente, falando outra língua, sou orgulhosa cidadã de Brasília e não a esqueço", afirma.

Além de *BC abstrato*, estão previstas para a série as telas *Catedral de renda de Brasília*, *Explanação da esperança*, *Alvorada no escuro* e *A planta baixa de Brasília*. Júlia planeja produzir outras obras, mas a quantidade vai depender da aceitação dos quadros prontos. Depois da conclusão dessa série, a artista pretende voltar à cidade e mostrar essa produção aos conterrâneos. As telas da série *Brasília, capital da esperança* tratam o crescimento demográfico, as relações entre os habitantes e o urbanismo. "A arquitetura sempre me interessou. A de Brasília em especial, por ser única, concreta e abstrata ao mesmo tempo, singular em cor, mas diversa na miscelagem de seus habitantes."



BC ABSTRATO, DE JÚLIA BAPTISTA, ESTÁ EM MOSTRA HOLANDESA

Composição e simetria
Fã do trabalho de Niemeyer e de artistas do modernismo brasileiro, a exemplo de Di Cavalcanti e Albetto Volpi, Júlia participa da Triennale pela primeira vez. "Foram mais de 100 candidatos e

TRIENALLE DO COBRA MUSEUM VOOR MODERNE KUNST

Coletiva com obras selecionadas pelo museu da cidade de Amstelveen, na Holanda. Mais informações no site www.cobra-museum.nl.

apenas 18 escolhidos", comenta. A coletiva permanecerá em cartaz até 28 de outubro, e o trabalho da artista brasileira relaciona-se com *Fête nocturne* (festa noturna), tela de Cornelie, pintor holandês e um dos criadores do movimento CoBrA. "Segundo a curadoria, a escolha levou em consideração o ritmo e a cor, a composição, o ritmo e a simetria entre os dois trabalhos", explica. Neste ano, a exposição reúne trabalhos de artistas-chave do CoBrA - criado por artistas plásticos e escritores da Escandinávia e dos Países Baixos, como os holandeses Karel Appel, Constant e Cornelie, o dinamarquês Asger Jorn, o poeta belga Charles Duhamel e Joseph Noiret. Iniciado no final dos anos 1940, o movi-

mento teve como uma das principais propostas fomentar na pintura europeia do pós-guerra o sentido de liberdade almejado pela população que havia sofrido os flagelos da Segunda Guerra. Os trabalhos do CoBrA, cuja sigla vem da fusão das iniciais de Copenhagen, Brussels e Amsterdam, exploravam os contornos de um planeta mais humano e espontâneo, sem descartar visões de angústia e desespero do mundo. Com a mesma tradição de movimentos como dadaísmo, futurismo, construtivismo e surrealismo, o movimento trabalhava ainda com a cooperação de cientistas, músicos e até de cineastas para promover ideias que não recebiam apoio de intelectuais da época.